

# Doenças Infeciosas

*Infografia da Especialidade*

*by*

ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



# Categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-  
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE  
DIAGNÓSTICO

APOIO  
TERAPÊUTICO\*

## SERVIÇO DE URGÊNCIA?



✓ **SIM**

# Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República\*)

Total: 60 Meses ( 5 ANOS)

Constituído por **quatro estágios obrigatórios**, com duração total de 54 meses, e **1-2 estágios opcionais** com duração total de 6 meses, podendo estes ser substituídos por um prolongamento de quaisquer estágios obrigatórios por períodos de três ou seis meses.

## Estágios obrigatórios (54M)

- **Medicina Interna** (1º ano formação - 12M). Objetivos: Preparação básica em medicina interna: conhecimento e tratamento das afecções próprias de doentes habitualmente internados nos serviços de medicina, com relevo especial para a patologia subjacente (diabetes, doença pulmonar crónica, cardiopatias, insuficiência hepática, insuficiência renal, doenças cerebrovasculares e neoplásicas).
- **Infeciologia** (2º, 3º, 4º e 5º ano formação - 33M). Objetivos: Noções gerais de epidemiologia das doenças infecciosas e de antibioterapia, imunoterapia e vacinas; Noções de bioquímica e de imunologia aplicadas à especialidade; Metodologia do estudo do doente com febre; Conhecimento das principais causas de síndrome febril de etiologia indeterminada; Noções abrangentes e de experiência clínica em patologias infecciosas como infeções respiratórias, cardiovasculares, gastrintestinais, hepatites, etc.
- **Microbiologia Clínica** (2º ano formação - 3M). Objetivos: Seleção e aplicação das técnicas de diagnóstico das doenças infecciosas mais frequentes e interpretação dos resultados obtidos; Caracterização dos agentes infecciosos mais comuns.
- **Medicina Intensiva** (4º ano formação - 6M). Objetivos: Conhecimento da fisiopatologia, do quadro clínico e laboratorial, da monitorização e do tratamento da insuficiência respiratória aguda, das diferentes formas de choque (com particular relevo da sepsis grave e choque séptico) e das infeções graves do sistema nervoso

## Estágios opcionais (0-6M)

- Neurologia
- Dermatologia
- Pneumologia
- Imunologia clínica
- Saúde Pública
- Infeciologia pediátrica
- Medicina tropical

Podem ainda ser consideradas outras opções, desde que relevantes para a especialidade

# Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República\*)

## Sequência preferencial dos estágios

Medicina Interna	Doenças Infeciosas	Microbiologia Clínica	Doenças Infeciosas	Estágios opcionais	Medicina Intensiva	Doenças Infeciosas
12 meses	11 meses	3 meses	11 meses	0-6 meses	6 meses	11 meses

\*Dados obtidos e resumidos da Portaria nº28/2011, de 10 de janeiro do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 6 (2011)



# TOP 3

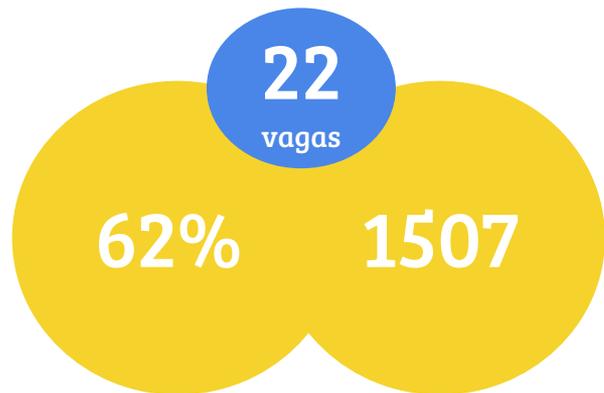
DOS HOSPITAIS

1. Centro Hospitalar de São João, E.P.E (92%)

2. Centro Hospitalar de São João, E.P.E (92%)

3. Centro Hospitalar de São João, E.P.E (91%)

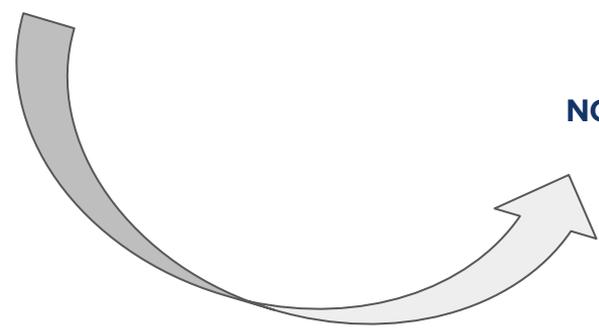




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2019)**



\* Dados concurso IM 2018 e 2019



# CAPACIDADES FORMATIVAS (T=19)\*

(ARS Norte; ARS Centro; ARS LVT; ARS Algarve)

- 
- 3** - Hospital de São João, E.P.E.
- 3** - Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.
- 1** - Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.
- 2** - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.
- 2** - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.
- 2** - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.
- 2** - Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.
- 1** - Hospital Garcia de Orta - Almada, E.P.E.
- 2** - Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.
- 1** - Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.

\* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



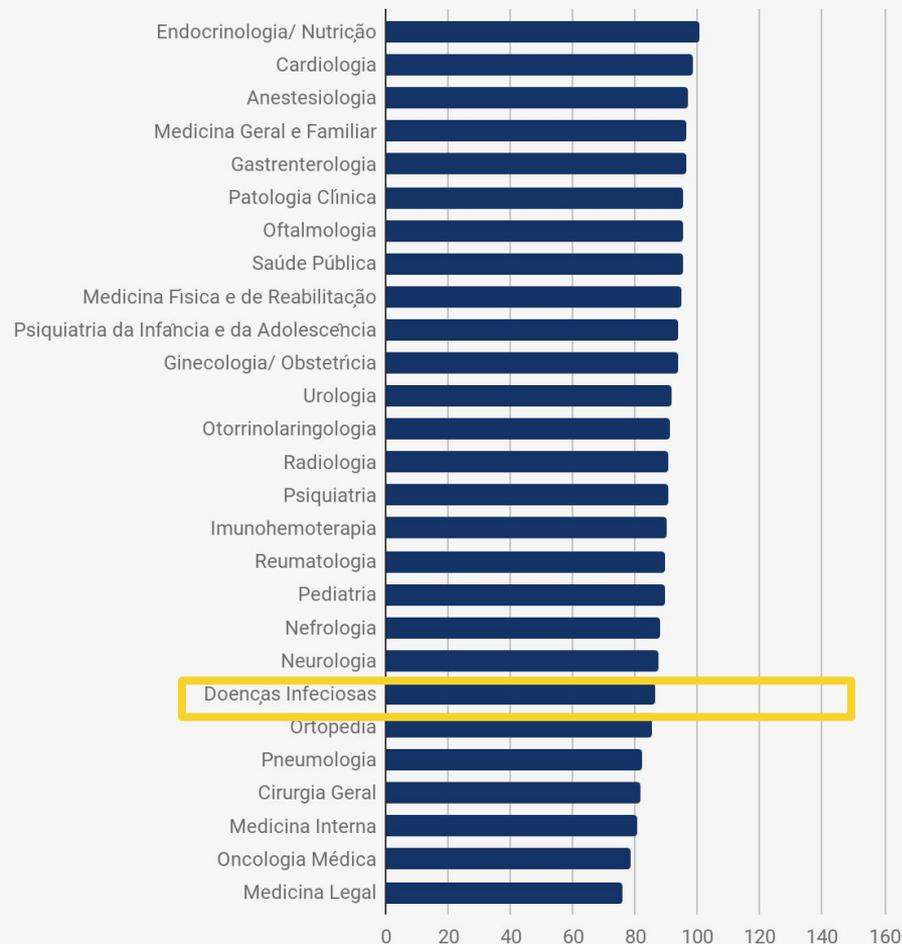
# Satisfação

**121-160**  
**EXCELENTE**

**81-120**  
**MAIS POSITIVO DO QUE NEGATIVO**  
**MAS COM POTENCIAL DE MELHORIA**

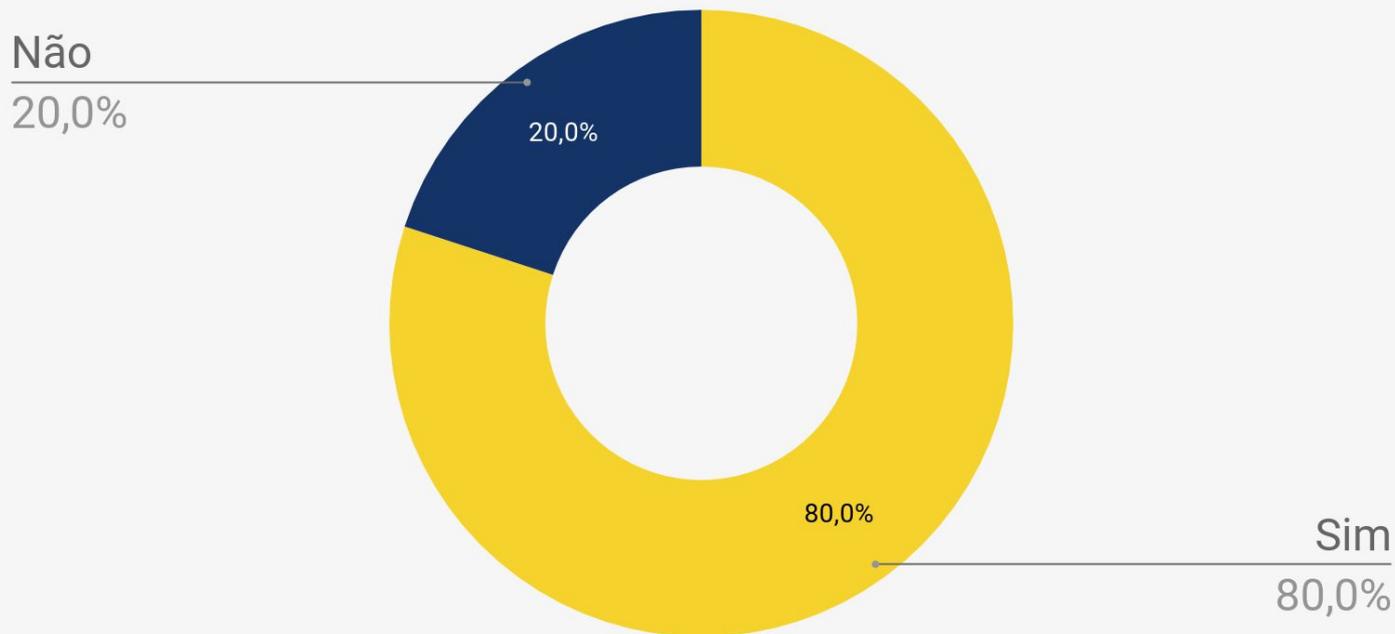
**41-80**  
**MUITOS PROBLEMAS**

**0-40**  
**MUITO FRACO**





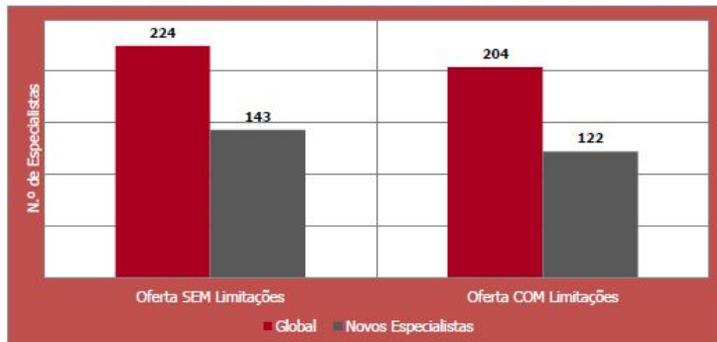
## **ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?**



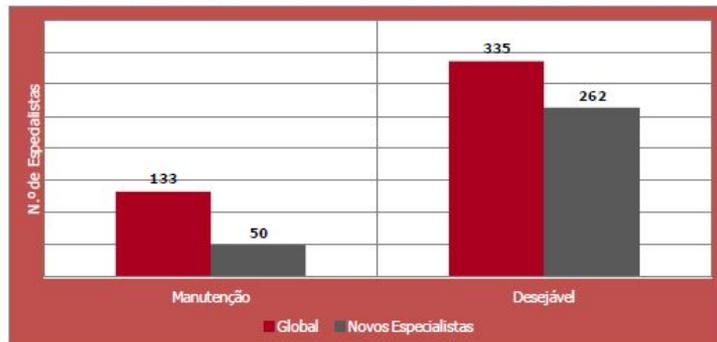
# Demografia médica em Doenças Infecciosas

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se um excesso considerando um cenário de manutenção e uma situação de défice considerando o cenário desejável.



## *testemunho de um especialista*

Com base fundamental na Medicina Interna surge em 1987 a subespecialidade de Doenças Infeciosas (DI) que, em 1992, é então definitivamente constituída como especialidade independente, tendo por isso já completado um quarto de século. Trata-se de uma especialidade com uma forte envolvência com outras especializações, seja por inerência direta, ou por uma mais forte interação com estas mesmas. Realçam-se, no primeiro caso, as especialidades de Microbiologia Clínica, em Portugal integrada na especialidade de Patologia Clínica, bem como a Medicina Tropical e a Saúde Pública, entre outras. Nas interações fortes com a especialidade de DI destacam-se também a Medicina Intensiva, a qual, a par da Microbiologia Clínica, faz parte dos estágios obrigatórios.

O único serviço de DI que tem em si integrado a Infeciologia Pediátrica é o Centro Hospitalar de São João. Existiam duas Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) com valência específica para as doenças infecciosas: A do Centro Hospitalar de São João e a do Centro Hospitalar de Lisboa Norte. Esta última está suspensa, infelizmente, por motivos logísticos, mas não desativada, aguardando-se a sua reabertura num espaço temporal que se deseja ser o mais curto possível. Existem, todavia, muitas alternativas possíveis em UCI médicas, com elevados graus de eficiência e de ação formativa.



## *testemunho de um especialista*

**As DI continuam a constituir uma fonte de grandes desafios na área da Medicina. Aqueles que, em meados do século passado, com o advento e aumento vertiginoso dos antimicrobianos, consideravam que as DI tinham os dias contados, bem que se enganaram.**

**A tuberculose e a malária estão ainda muito presentes no mundo em vias de desenvolvimento. Entre nós, a tuberculose, apesar de ter vindo a baixar, ainda está com níveis elevados (uma taxa no limiar de 18/100.000 habitantes, melhor do que na Europa de Leste, mas quase o dobro da média da Europa Central.**

**Na infeção VIH a batalha não está ainda ganha. Os novos casos vão diminuindo e a terapêutica transformou uma doença rapidamente mortal numa doença crónica.**

**A gripe, devido às rápidas e variáveis modificações dos serótipos, mantêm o receio de novas pandemias.**

**Ainda de grande relevância e preocupação são as infeções adquiridas nos cuidados de saúde e a resistência crescente aos antimicrobianos.**



## testemunho de um especialista

Apesar de todos os cuidados que a arte médica põe ao dispor dos trabalhadores de saúde, a inteligência dos microrganismos vai contornando os ataques, o que obriga a um alerta e ação preventiva constantes. Entretanto vai-se mantendo a ameaça microbiana.

Podem ainda perspetivar-se algumas possibilidades de novos desafios para as DI:

- Velhos agentes patogénicos identificados *de novo* ou comensais que passaram a ser agressivos;
- Novos agentes de novas doenças;
- Remergência de antigos agentes patogénicos
- Novas modalidades terapêuticas - novas vacinas, novos antimicrobianos mais eficazes e novas possibilidades de tratamento imunológico;



# testemunho de um especialista

Se pretendes uma especialidade com envolvimento isolado de órgãos e com características sistémicas, se queres que seja abrangente, multidisciplinar e em constante evolução, se não te importas com a fraca expressão no setor privado (portanto um baixo *income*, embora seja atuante no setor público-privado), se gostas de doenças agudas que evoluem para uma cura total ou até doenças crónicas que, nalguns casos, poderão evoluir para uma cura, se te agradam as doenças que são verdadeiras urgências e emergências médicas, se te interessam os problemas de epidemiologia e saúde pública, se te fascinam as patologias exóticas dos países tropicais e se procuras grandes desafios terapêuticos e de controlo de propagação de doenças, tanto nos hospitais como na comunidade, então és bem-vindo, pois serás um Infeciologista e garantimos que não te arrependerás

**Dr. José Luís Boaventura**

Colégio da Especialidade de Doenças Infeciosas

# PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Esforço do serviço na formação



Investigação



Facilidade em fazer estágios fora



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Horário-tipo semanal



Idoneidade em todas as valências? Ou alguma em falta? Qual/quais?



Qual o acompanhamento durante o internato?  
- Como funciona relação com o tutor?